

PESQUISA MEDIADA POR COMPUTADOR E CAMPO ON-LINE: CAMINHO METODOLÓGICO DE ANÁLISE DO REPERTÓRIO DO INSTITUTO CIGANO DO BRASIL NO FACEBOOK

Flor Fontenele¹
Lailson Ferreira Da Silva²
Francisco Vitor Macêdo Pereira³

RESUMO

A globalização importou várias mudanças nos modos de vida de diversos atores e atrizes sociais, especialmente em seus processos de interação, comunicação e representação. No contexto dos movimentos sociais, a internet e as suas redes sociais também revolucionaram a capacidade de interação comunicativa e propositiva, possibilitando às organizações da sociedade civil a mobilização de ideias, pessoas e recursos com as vantagens da redução de tempo e de custos. No âmbito acadêmico, as pesquisas que assumem como lócus de observação o espaço virtual já se tornaram uma realidade, e as pesquisas mediadas por computador vem cada vez mais despertando o interesse de pesquisadores/as interdisciplinares. Nesta perspectiva, o objetivo do presente artigo é apresentar os pressupostos da netnografia e do método de análise de conteúdo mediada por computador (ADMC), adotados na execução de uma pesquisa quanti/qualitativa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades - MIH/UNILAB que se dedica a identificar conteúdo de ação acionados pela organização no Facebook, analisando as suas implicações para a consolidação e/ou o fortalecimento do Movimento Social Cigano no Brasil.

Palavras-chave: Netnografia; Facebook; Análise de Conteúdo; Movimento Social.

UNILAB, CEARÁ, Discente, florfontenele@gmail.com¹
UNILAB, Ceará, Docente, lailson.silva@unilab.edu.br²
UNILAB, CEARÁ, Docente, vitor@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Sou cigana, reconhecida como descendente de família cigana desde o ano de 2018, quando me aproximei do Instituto Cigano do Brasil (ICB) em busca de ajuda para concluir uma pesquisa genealógica familiar. Com o apoio do ICB, foi possível acessar lideranças ciganas e, por intermédio da história oral dos/as mais velhos/as, elucidar dúvidas quanto à trajetória de minha família nas comunidades ciganas entre os estados de Alagoas e Paraíba. Dessa forma, pude obter o reconhecimento étnico através de declaração emitida pela organização. Essa aproximação com o ICB possibilitou o estreitamento de laços e, aos poucos, fui me inserindo em algumas ações do movimento cigano no Ceará e me disponibilizando, posteriormente, a contribuir com a trajetória de luta do povo, participando do quadro de colaboradores/as da entidade, na condição de voluntária, no período entre 2019 e 2020. Em princípio, me foi oportunizado atuar como coadministradora do perfil da entidade no Facebook, ainda que o meu interesse inicial fosse o de colaborar nas questões relacionadas ao desenvolvimento institucional da organização em si: por entender que a vasta experiência que acumulei em vinte e cinco anos de atuação no movimento social da infância e adolescência no Ceará me possibilitaria trazer contribuições importantes. Nessa perspectiva, busquei, junto à diretoria do ICB, acesso aos documentos institucionais, com vistas a identificar o perfil organizacional e as estratégias que já vinham sendo desenvolvidas - a fim de elaborar um plano de atuação voluntária mais adequado à identidade e à cultura institucional do ICB, especialmente junto à atualização de sua página na rede social. Nessa caminhada, fui surpreendida com a constatação de que a organização não dispunha de planejamentos estratégicos, de matrizes de programas, de avaliações de projetos, de convênios nem de financiamentos celebrados, e que a sua atuação era grandemente pautada à margem dos objetivos contidos em seu Estatuto Social. Diante desse contexto, pude pressupor que as decisões e as ações eram então conduzidas de inopino, a partir das emergências trazidas por lideranças e comunidades ciganas, cujas articulações sociopolíticas se davam, principalmente, através do perfil institucional do ICB, justamente na plataforma do Facebook. O fato de, ao longo de mais de vinte anos, a minha trajetória de atuação profissional ter se dado em movimentos sociais consolidados me fez questionar essa prática informal de procedimentos e decisões do ICB; fazendo com que eu, então, visse aquilo tudo como algo desorganizado e ineficiente. Afinal de contas, os enormes desafios que os movimentos sociais têm de cotidianamente enfrentar - na luta por direitos e reconhecimento - exigem planejamento e organização estratégica. Tentando então compreender melhor as defasagens e os desafios da organização do movimento social cigano no Ceará, iniciei uma busca pela internet e constatei que a própria entidade (ICB) era uma iniciativa bastante recente no estado. OICB, desde a sua fundação em setembro de 2018, vem se utilizando dessa rede social para reverberar as suas pautas e mobilizar lideranças - para a atuação no cumprimento de seus objetivos e a realização de sua missão institucional. É em seu perfil institucional no Facebook que o ICB, além de divulgar eventos e ações desenvolvidas, veicula também repertórios e postulações de caráter sociopolítico. Isso implica no grande alcance atingido por suas publicações, o que é constatado na quantidade considerável de comentários, curtidas e compartilhamentos em algumas de suas publicações. Na perspectiva de compreender a identidade sociopolítica do ICB enquanto entidade representativa dos Povos Ciganos no Brasil, sua práxis junto aos movimentos sociais, este trabalho discute as escolhas metodológicas e técnicas de coleta e análises no ambiente virtual. Para organizar o percurso de nossa discussão neste texto, nos utilizaremos de três tópicos. No primeiro, abordamos a fundamentação teórica, partindo de uma breve revisão da literatura sobre Netnografia e Análise do Discurso Mediada por Computador (ADMC), bem como sobre os repertórios de ações e a teoria dos Movimentos Sociais. No segundo tópico, apresentaremos a natureza da pesquisa, o período de seu desenvolvimento, os métodos de coleta e análise dos dados, as amostras e variáveis obtidas e as etapas de execução. No terceiro



tópico, traremos nossas conclusões parciais sobre as metodologias e as técnicas de coleta e análise empregadas e a sua aplicabilidade.

METODOLOGIA

Neste tópico, apresentamos as escolhas metodológicas do projeto de pesquisa provisoriamente intitulado Pesquisa mediada por Computador (PMC) e Campo on-line: um caminho metodológico para a análise do repertório de ações do Instituto Cigano do Brasil no Facebook, então executada na primeira linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB. Essa pesquisa assume o escopo de identificar como o ICB se constrói como organização da sociedade civil de promoção e defesa dos direitos dos povos ciganos e também como entidade representativa do movimento social cigano no Brasil. Diante disso, almejamos analisar o repertório de ações da entidade em seu perfil na plataforma Facebook. Nessa direção, a pesquisa assume um cariz quali/quantitativo e de cunho netnográfico, que se ampara na coleta de dados a partir da análise probabilística, conforme a definição de Osuna (1989, p. 366), “quando se pretende generalizar amplamente os resultados da pesquisa, é preciso trabalhar com uma amostra representativa, ou seja, uma reconstrução reduzida, porém real, do universo que se deseja investigar”. A execução dessa pesquisa estrutura-se em um cronograma dividido em três fases distintas: na primeira, já executada, tem-se o mapeamento quantitativo das mil, seiscentas e doze publicações do ICB presentes em seu perfil no Facebook, no período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Isso nos permitiu identificar a recorrência e o alcance das publicações do ICB, ou seja, individuar quais foram as publicações mais recorrentes e as que geraram maior interação na timeline. Esse levantamento só foi possível mediante o uso da ferramenta Google Analytics, a qual nos permitiu mapear a quantidade de publicações por ano de referência, identificando as suas recorrências e o seu alcance dentro do perfil do ICB. Nisso consideramos a segmentação de duas importantes variáveis: a variável 1, denominada publicações de maior recorrência, ou seja, aquelas que foram acionadas com maior frequência na timeline, e a variável 2, denominada publicações de maior alcance, que foram aquelas que geraram maior engajamento (curtidas, compartilhamentos e comentários). Na fase 2, já tendo concluído o mapeamento quantitativo das mil, seiscentas e doze publicações por ano de referência (de 2019 a 2023), identificadas em cada um dos anos as publicações com temas e conteúdos mais recorrentes e as publicações que geraram maior alcance de compartilhamentos, curtidas e comentários, iniciaremos a análise qualitativa. O ideal seria que pudéssemos observar todo o repertório de ações do ICB, levando em conta todas as variáveis e reconhecendo as especificidades e arranjos presentes em cada publicação, mas o elevado quantitativo inviabiliza a nossa pretensão de pesquisa nesse sentido. Do que disso se segue, de posse de amostras das duas variáveis de análise por ano de referência, vamos garantir cinco publicações da variável 1 e outras cinco publicações, amostras da variável 2, as quais nos fornecerão indicativos do repertório de ações e discursos acionados pelo ICB em suas publicações na plataforma Facebook por ano de referência.

Na terceira, e última, fase, vamos analisar nossas amostras (dez publicações) com vistas a identificar as tônicas do discurso mediante o seu repertório de ações no Facebook. Faremos isso sob a égide da teoria dos movimentos sociais de Gohn (2008) e do Repertório de ação coletiva de Tilly (2010), a fim de trazermos as nossas conclusões sobre o processo de construção do ICB enquanto entidade da sociedade civil e instituição representativa do movimento social cigano no Brasil - que assume como principal ferramenta de articulação e movimentação de suas ações o seu perfil na rede social Facebook.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do mapeamento das publicações, já constatamos que o perfil do ICB no Facebook vem modificando o teor de suas postagens e publicações ano após ano; sem que, todavia, se verifique uma sequência ou uma ação intencionalmente planejada e programada no sentido dessas mudanças. O que, de fato, se percebe é a inexistência de um plano integrado e estratégico de ação comunicativa, e que o repertório acionado é permeado por diversos conflitos: observados principalmente em comentários e narrativas que se estendem desde disputas de pertencimento étnico a ataques a posicionamentos políticos.

Assim sendo, para darmos conta da complexidade do objeto de estudo em questão, reconhecemos que a metodologia adequada se pauta em uma abordagem interdisciplinar, que dialoga com os estudos dos movimentos sociais, da etnografia virtual e da linguagem; uma vez que, quando falamos de análise de repertórios de ações no ambiente virtual, estamos falando também de análise de linguagem não verbal, materializada em publicações que comunicam a partir de imagens, vídeos, memes e animações.

A percepção em torno disso dialoga diretamente com a afirmação de Fiorin (2008, p. 18), segundo a qual a linguagem discursiva “é uma maneira de recortar a realidade, de ordenar o mundo, de categorizar as coisas, as ações, os sentimentos etc. Por essa razão, a linguagem modela nossa maneira de perceber e de ordenar a realidade”.

CONCLUSÕES

Acreditamos que, com o uso do método netnográfico de Kozinets (2014), consignado às coletas de dados, às análises do discurso mediadas por computador (ADMC), de Nogueira (2008), e, não menos, à identificação dos repertórios de ação, proposta por Tilly (1995), os resultados obtidos na pesquisa do repertório de ações do Instituto Cigano do Brasil no ambiente virtual trarão contribuições importantes, tanto para a organização da entidade como para o próprio Movimento Social Cigano do Brasil.

Afinal de contas, a interação social mediada pela internet introduz novos elementos nas experiências políticas e culturais contemporâneas, redefinindo espaços, territórios e disputas, tornando mais evidente a importância da comunicação em meio às formulações e às representações da imagem e da identidade como instância de mediação. Diante disso, o desenvolvimento dessa proposição se apoia sobre as particularidades da interação pela internet e de suas implicações, assim como sobre a explicitação do que se compreende por espaço virtual, discursividade e suas mediações. A adoção de uma perspectiva centrada nas ações dos/as sujeitos/as em interação destaca, simultaneamente, a inseparabilidade das vivências on-line e off-line (Fragoso, 2012, p. 01).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Cigano do Brasil, pela confiança e liberação do acesso irrestrito ao conteúdo do seu perfil institucional, oficial na plataforma Facebook.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Franciani; BARBOSA, Célia. Movimentos sociais na era da Internet: por todas as formas de ativismo. *Mídia e Cotidiano*, v. 12, n. 1, p. 6-23, 2018.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e interdisciplinaridade*. Alea: estudos neolatinos, v. 10, p. 29-53, 2008.



- FRAGOSO, Suely. Mediações espaciais da sociabilidade on-line. Redes Sociais, Comunicação, Organizações. São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2012.
- GOFFMAN, E. Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- GOHN, Maria da Glória. Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais na América Latina. Caderno CRH, v. 21, p. 439-455, 2008.
- HERRING, S. C. Computer-Mediated Discourse. The Handbook of Discourse Analysis, p. 612-634, 1 jan. 2005.
- HINE, C. Virtual Ethnography. [s.l.] SAGE, 2000.
- KOZINETTS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Penso Editora, 2014.
- NOGUEIRA, Conceição. Análise (s) do discurso: diferentes concepções na prática de pesquisa em psicologia social. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 24, p. 235-242, 2008.
- NOVELI, Marcio. Do Off-line para o Online: a Netnografia como um Método de Pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a Etnografia para a Internet?. Revista Organizações em Contexto, v. 6, n. 12, p. 107-133, 2010.
- OSUNA, Jacinto Rodríguez. La muestra: teoría y aplicación. In. GARCÍA, 1989.
- SHIMURA, Igor. Ser cigano: a identidade étnica em um acampamento Calon itinerante. Maringá: Amazon, 2017.
- TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. História dos ciganos no Brasil. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, p. 15-21, 2008. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/noes-bsicas-em-ciganologia-apostila01.pdf>. Acesso em: 13 de ago. de 2024.
- TILLY, Charles; TRAUGOTT, Mark. Repertoires and cycles of collective action. Edited by Mark Traugott, Duke, 1995
- TILLY, Charles. Movimentos sociais como política. Revista brasileira de Ciência Política, n. 3, p. 133-160, 2010